A. Vaticano II: pastoral ou dogmático?

O que significa "pastoral"? Seria sinônimo de "disciplinar"? Mas então, o caráter "disciplinar" não exclui o caráter dogmático, e vice-versa, porque desde Niceia até o Vaticano I, todos os concílios ecumênicos trataram da fé e todos (exceto o II e III de Constantinopla) também trataram *igualmente* da disciplina.

O adjetivo "pastoral" é derivado do substantivo comum "pastor". Os pastores são ministros religiosos que têm a responsabilidade pelas almas. E a responsabilidade pelas almas não requer que o pastor fale tanto dos dogmas a serem cridos quanto da moral a ser observada? O "caráter pastoral do Vaticano II" está longe de excluir a doutrina, pelo contrário: "Para cumprir seu dever *pastoral*, nossos predecessores trabalharam incansavelmente na propagação da *doutrina*" (Vaticano I: *Pastor aeternus*, capítulo 4). "Consideramos um dever de nossa missão *pastoral* expor a toda a comunidade cristã, nesta carta encíclica, a *doutrina...*" (Pio XII: *Mystici corporis*, 29 de junho de 1943). "A responsabilidade *pastoral* do magistério está assim ordenada para garantir que o povo de Deus permaneça na *verdade* que liberta. Para cumprir este serviço, Cristo dotou os pastores com o carisma da _infa...

É verdade que Montini falou do "caráter pastoral" do Vaticano II, mas Wojtyla lhe atribuiu um caráter doutrinal: "...a continuidade do concílio com a Tradição, especialmente em pontos doutrinais que..." (motu proprio *Ecclesia Dei*, 2 de julho de 1988). Roncalli, também, atribuiu-lhe um caráter doutrinal, pois ele tinha designado para o conciliábulo "como tarefa principal melhor guardar e explicar o depósito precioso da doutrina cristã" (Wojtyla: constituição apostólica *Fidei depositum*, 11 de outubro de 1992). O caráter pastoral está intimamente ligado ao aspecto doutrinal: "Os Padres conciliares conseguiram elaborar, ao longo de quatro anos de trabalho, um conjunto considerável de exposições doutrinais e diretrizes pastorais" *(ibidem).*

É verdade que vários textos conciliares são "constituições pastorais". Mas existem também dois textos conciliares que têm exatamente o título de "constituição DOGMÁTICA *Lumen Gentium*" e "constituição DOGMÁTICA *Dei Verbum*! Como "constituições dogmáticas" poderiam vir de um conciliábulo supostamente "não-dogmático"?

Além disso, em *Dignitatis Humanae* encontram-se palavras que indicam um caráter dogmático, como "doutrina, verdade, palavra de Deus, Revelação divina".

O Vaticano II não foi apenas pastoral, mas também dogmático. O Vaticano II foi pastoral e dogmático ao mesmo tempo.

O Vaticano II foi também dogmático, pois o dogma, segundo o sentido comum da palavra, são as verdades da fé a serem cridas, derivadas da Revelação. No Vaticano II, a liberdade de culto e de

imprensa foi apresentada como contida na Sagrada Escritura, portanto, como sendo de fé divina. "Este Concílio Vaticano investiga a tradição sagrada e a santa doutrina da Igreja" (*Dignitatis Humanae*, § 1); a liberdade religiosa tem seu fundamento na "palavra de Deus" (§ 2); ela corresponde "à ordem estabelecida por Deus mesmo" (§ 3); é necessária para uma sociedade preocupada "com a fidelidade dos homens para com Deus e sua santa vontade" (§ 6); agir contra ela seria "agir contra a vontade de Deus" (§ 6); "esta doutrina da liberdade tem suas raízes na Revelação divina, o que, para os cristãos, é um motivo a mais para ser fiel a ela" (§ 9); ela corresponde "à palavra e ao exemplo de Cristo" e "os apóstolos seguiram o mesmo caminho" (§ 11); por isso, "a Igreja, fiel à verdade do Evangelho, segue o caminho que Cristo e os apóstolos seguiram ao reconhecer o princípio da liberdade religiosa como conforme à dignidade do homem e à Revelação divina [...] Esta doutrina, recebida de Cristo e dos apóstolos, ela a guardou e transmitiu ao longo dos tempos" (§ 12).

Revision #1
Created 3 July 2024 02:41:22 by Admin
Updated 3 July 2024 02:41:41 by Admin